

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELO AUDIOVISUAL PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19: experiências do projeto fauna Brasil - UFF

Sávio Freire Bruno

Universidade Federal Fluminense

saviofreirebruno@hotmail.com

Nathália Azeredo Pereira Barros Lima

Universidade Federal Fluminense

nathalia_lima@id.uff.br

Giovana Mendes Guedes

Universidade Federal Fluminense

giovanaguedes@id.uff.br

Douglas Vieira Barboza

Universidade Federal Fluminense

douglasbarboza@id.uff.br

Karina Serrão da Cunha

Universidade Federal Fluminense

karinasc@id.uff.br

Bianca Rossi Duque

Universidade Federal Fluminense

saviofreirebruno@hotmail.com

Brenda Lima Porto Tardan

Universidade Federal Fluminense

saviofreirebruno@hotmail.com

Hannah Fontes Garcia dos Santos

Universidade Federal Fluminense

saviofreirebruno@hotmail.com

Victória de Mello Silva

Universidade Federal Fluminense

victoriamello@id.uff.br

Eduardo de Mattos Sánchez

Universidade Federal Fluminense

saviofreirebruno@hotmail.com

Resumo

O presente artigo objetivou relatar as experiências do projeto frente às adversidades enfrentadas durante o ano 2020 e a COVID-19, tendo enfoque na divulgação científica por meio das mídias sociais audiovisuais. Dessa forma, há a produção de material para uma conscientização da importância da preservação da biodiversidade da fauna brasileira visando atingir um público geral. A divulgação científica é um dos meios de difusão da pesquisa científica, podendo o mesmo ser, por exemplo, através da mídia audiovisual como documentários e vídeos. Tal difusão objetiva proporcionar através do audiovisual uma sensibilização da sociedade em geral, trazendo a biodiversidade um pouco mais próxima do receptor, principalmente devido ao atual momento pandêmico. O projeto procura transpassar os muros da universidade, divulgando a biodiversidade brasileira, sempre utilizando imagens de animais de vida livre e alcançando para além do meio acadêmico utilizando-se da internet.

Palavras-chave: Biodiversidade; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Audiovisual; Covid-19

SCIENTIFIC DISSEMINATION BY AUDIOVISUAL FOR THE ENVIRONMENTAL CONSERVATION OF BRAZILIAN BIODIVERSITY IN TIMES OF COVID-19: experiences of the fauna Brasil project - UFF

Abstract

This article aims to report the experiences with the project through the adversities during the year 2020 and the COVID-19, focusing on the scientific dissemination through audiovisual social media. In this way, there is the production of material for an awareness of the importance of preserving the biodiversity of the Brazilian fauna in order to reach a general public. Scientific dissemination is one of the means of spreading scientific research, and it can be, for example, through audiovisual media such as documentaries and videos. Such audiovisual diffusion provides greater awareness of society in general, bringing biodiversity a little closer to the recipient, mainly due to the current pandemic moment. Therefore, the project seeks to reach across the walls of the university, propagating the Brazilian fauna, always using images of animals in situ and reaching beyond the academic environment using the internet.

Keywords: Biodiversity; Environmental Education; Sustainability; Audio-visual; Covid-19

DIFUSIÓN CIENTÍFICA AUDIOVISUAL PARA LA CONSERVACIÓN AMBIENTAL DE LA BIODIVERSIDAD BRASILEÑA EN TIEMPOS DEL COVID-19: experiencias del proyecto fauna Brasil - UFF

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo reportar las experiencias del proyecto frente a las adversidades enfrentadas durante 2020 y COVID-19, enfocándose en la divulgación científica a través de las redes sociales audiovisuales. Así, está la producción de material para concienciar sobre la importancia de preservar la biodiversidad de la fauna brasileña para llegar al público en general. La difusión científica es uno de los medios de difusión de la investigación científica, que puede ser, por ejemplo, a través de medios audiovisuales como documentales y videos. Dicha difusión tiene como objetivo proporcionar a través del audiovisual una conciencia de la sociedad en general, acercando un poco la biodiversidad al receptor, principalmente debido al momento pandémico actual. El proyecto busca ir más allá de los muros de la universidad, promoviendo la biodiversidad brasileña, siempre utilizando imágenes de animales de vida libre y llegando más allá de la academia a través de Internet.

Palabras clave: Biodiversidad; Educación ambiental; Sustentabilidad; Audiovisual; COVID-19

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem por função fazer a informação chegar a comunidade leiga promovendo, dessa forma, uma educação ambiental, compreendendo essa como “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”. (BUENO, 2009). A utilização de materiais audiovisuais permite uma forma de absorção de informações que o método clássico de aulas dificilmente consegue alcançar. (SANTOS, 2010).

O Projeto Fauna Brasil - UFF (Laboratório de Registro Audiovisual da Fauna Brasileira

da Universidade Federal Fluminense - UFF) surge em 2016, contextualizando em seus objetivos oferecer à população brasileira e à comunidade acadêmica, material audiovisual com temas relevantes à biodiversidade brasileira e à importância da conservação ambiental, da fauna nativa e questões socioambientais associadas. O laboratório conta com arquivos de imagens cedidas pelo coordenador do projeto. Em condições favoráveis, os acadêmicos também têm a oportunidade de praticar a captação de imagens em campo, o que não foi possível no ano de 2020 devido à pandemia. Entretanto, mesmo em períodos de distanciamento social, as atividades do Laboratório seguem ativas unindo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Para consolidar tais atividades, desde seus primórdios, os participantes do projeto são motivados a participar das principais etapas de produção e divulgação dos produtos audiovisuais, que incluem, entre outros, a revisão bibliográfica do tema a ser trabalhado, a construção e publicação de textos em jornais e revistas de divulgação científica, acompanhamento na elaboração de roteiros, participação na elaboração das narrativas, locuções, sonorização e todas as etapas do processo de edição de materiais audiovisuais.

Para os acadêmicos participantes do Fauna Brasil - UFF a vertente do ensino se dá não só pela partilha do conhecimento frente às questões socioambientais que assolam nosso país, mas, também, pelo aprofundamento do conhecimento da biodiversidade nacional, incluindo aspectos biológicos e ecológicos da fauna neotropical e os desafios inerentes à conservação como um todo.

O projeto atua, também, como uma porta de entrada na formação de novos documentaristas com expertise em vida selvagem e demais questões supracitadas. Esta formação tem sido tradicional e historicamente baseada na fauna exótica do Brasil e os produtos, elaborados majoritariamente por iniciativa estrangeira e vinculados às mídias sociais de massa, como a televisiva. A noção de natureza impressa na sociedade brasileira, em especial às gerações que reconhecem a realidade, em boa parte, pelas telas digitais, está frequentemente associada a uma paisagem, a uma região e a um ambiente exótico ao Brasil, de outros continentes como o africano, norte-americano, australiano e outros. Portanto, reconhecer a natureza nativa é o primeiro passo para compreendê-la, valorizá-la e protegê-la. Como princípio, além da abordagem específica de nossa fauna, nossa equipe investiga e prioriza temas ambientais relevantes, e os elege para desenvolver documentários. A ênfase está em promover a educação ambiental, a sensibilização e a conscientização sobre a importância de conservar a biodiversidade.

Nesta vertente, os produtos do Fauna Brasil - UFF surgem como um contraponto às políticas destrutivas, quaisquer que sejam, que não priorizem a conservação dos recursos naturais como principal estratégia de conservação da vida como a conhecemos. Em suma, o projeto soma-se aos esforços internacionais na reversão da atual crise ambiental, com claros sinais de uma crise estrutural. Soma-se pelos esforços na educação. A educação ambiental por meio da mídia audiovisual é uma forma de despertar a consciência do público para o que há a sua volta: a sociedade e a natureza. O projeto almeja, portanto, despertar os sentimentos de pertencimento e de responsabilidade em relação ao ambiente.

2. DESENVOLVIMENTO

É sabido que a biodiversidade de espécies brasileiras é de imensa abundância. Sendo elas, de acordo com o Ministério de Meio Ambiente, mais de 20% do número total de espécies do planeta, muitas delas endêmicas do país. A preservação de tamanha multiplicidade se faz extremamente necessária, e, para tal, é preciso que haja uma maior compreensão popular, tanto dentro como fora do meio acadêmico. Afinal, assim como dito por Fonseca (2004), o jornalismo ambiental tem o papel de não é repetir o que já conhecido de discursos generalistas numa militância panfletária, e sim contribuir com a difusão de informações pertinentes para que assim a sociedade possa reconhecer os problemas em suas complexidades. Com isso, a necessidade de projetos que possam difundir a ideia de preservação da biodiversidade cresce cada vez mais.

A degradação exacerbada de ambientes naturais por ações antrópicas intensificou o estreitamento das relações entre a espécie humana e os animais (SILVA et al., 2019). Com isso, o consumo e a exploração tornaram-se responsáveis não só pela destruição de biomas como, também, pela transmissão de patógenos aos seres humanos, muitas vezes não manifestados em seus hospedeiros originais, como é, por exemplo, o caso do novo coronavírus.

Segundo Sofiatti (2021), nunca a humanidade exerceu tanta pressão sobre os ambientes naturais como atualmente, e, esse contato promíscuo com a natureza, juntamente com a proximidade das diferentes nações devido à globalização, favorece a disseminação desses patógenos a uma perspectiva mundial, podendo atingir o patamar pandêmico.

Diversos trabalhos e pesquisas buscam lançar um olhar diferenciado sobre o contexto atual para apoiar a sociedade na superação da crise causada pela pandemia do COVID-19, mas mediante a incerteza de estar no controle, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias para mitigar os impactos desfavoráveis da pandemia (BELLA et al., 2021).

Belmonte (2004), em seu artigo “Menos catástrofes e mais ecojornalismo”, demonstra a necessidade de cobertura de informações ambientais de qualidade e defende o debate público sobre a questão ambiental, e não apenas enfoques superficiais, baseados em sensacionalismo, terrorismo, colocando o meio ambiente na audiência do espetáculo, e não da educação. Assim, a problemática ambiental ganhou, de fato, notoriedade e relevância social por meio da mídia, que rapidamente difundiu temas como: mudança climática, aquecimento global, biodiversidade, ambientalismo, sustentabilidade, cidadania ambiental. Especificamente no Brasil, o jornalista Vilas Boas (2004) afirma que, com a Eco-92, criou-se a necessidade de se formarem jornalistas ambientalistas, aptos à discorrerem, com habilidade, conhecimento e visão sistêmica, sobre as temáticas que envolvem a causa ambiental; e de se fortalecer o chamado “jornalismo ambiental”, que reconhece a contribuição informativa e formativa da mídia em prol de um novo projeto de civilização.

A utilização de materiais audiovisuais permite uma forma de absorção de informações que o método clássico de aulas dificilmente consegue alcançar. (SANTOS, 2010). A importância dos documentários é ressaltada pelo caráter de “confiança” que o público geral deposita neles (ROSENSTONE, 2010) e como uma importante fonte de pesquisa escolar como constatou Couto (2010) em pesquisa com alunos do ensino médio. A educação ambiental através da mídia audiovisual, no contexto do projeto, portanto, entra como uma forma de despertar a consciência do público não só para si mesmo, mas também para o que há a sua volta, a sociedade e a natureza. Despertando, também, os sentimentos de pertencimento e de responsabilidade em relação ao ambiente em que estão inseridos.

O projeto Fauna Brasil - UFF tem como intuito projetar uma linha de comunicação direta, ao unir os pesquisadores, os produtores de mídia e a sociedade, não havendo a necessidade de repasse das informações produzidas para mediadores (jornalistas), uma vez, que essa mediação, muitas vezes, desvirtua a mensagem e a informação real por trás dessas produções. Dessa maneira, o projeto visa a inserir esse conhecimento de acordo com o contexto social, se adaptando à linguagem e ao cotidiano, como forma de facilitar a compreensão e a conscientização dos objetivos visados ao unir tais profissionais, uma vez que os dois trabalham em conjunto durante todo o processo.

É de grande relevância salientar que todo o desenvolvimento do projeto consiste na utilização de imagens do animal *in situ*, buscando, dessa forma, levar ao receptor a importância da preservação de um ambiente natural à vida do mesmo. E visando, assim, manter uma

biodiversidade da considerável fauna brasileira, trazendo animais não tão comumente citados fora do meio acadêmico, muitas vezes, por não serem tão “simpáticos” a população no geral, com o intuito de aproximá-los do indivíduo leigo através da sensibilização.

A utilização da produção de vídeos também é de importância para os discentes que os produzem, como dito por Nogueira e Gonçalves (2014), “[...] o aluno, ao produzir vídeos, percorre um caminho pedagógico dinâmico que o insere no patamar de aluno pesquisador, o qual vai aprender a partir do que sabe [...]”, ou seja, a própria confecção de um vídeo ajuda o aluno a aprender e associar melhor tal aprendizado, visto que o mesmo deve fazer uma pesquisa e levantamento bibliográfico sobre o assunto que será difundido, além de promover a divulgação para um público geral.

3. METODOLOGIA

O projeto consiste em gravações e registro audiovisual *in situ* das espécies nativas da fauna brasileira por meio de filmadoras e câmeras fotográficas. Tais imagens são provenientes de saídas de campo, buscando sempre o *habitat* natural, preservado ou degradado, de cada espécie. Há também a abordagem da espécie tratada em forma de crônica ou roteiro, e, posteriormente, a edição de todo material gravado, para que assim, a confecção de documentários de longa, média e curta metragem no laboratório do Setor de Animais Selvagens, na Faculdade de Veterinária da UFF seja realizada. Utiliza-se como divulgação plataformas como o *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*. Em adição há um site: <<https://faunabrasil-uff.wixsite.com/faunabrasil-uff>>.

As edições são feitas remotamente, através do programa Adobe Premiere Pro CS6 por profissionais, formados em Cinema; e as imagens, filmadas por um prof. Dr. Pesquisador da área. No entanto, com o distanciamento social, o ensino da prática da edição de vídeo aos novos integrantes do projeto tem sido realizado remotamente.

Com a pandemia da Covid-19 vêm sendo produzidos materiais audiovisuais diversos, mas, principalmente, aqueles relativos ao enfrentamento da atual pandemia, além de visar tornar a biodiversidade brasileira mais familiar à população. Trazendo questões referentes às relações humanas com os animais silvestres e a importância da conservação dos biomas e recursos naturais associados, da importância da manutenção do convívio com animais em vida livre, até os procedimentos preventivos no dia a dia da população quanto à contaminação viral. Tais

produções têm sido feitas de forma remota, devido às recomendações da Organização Mundial de Saúde, por meio de reuniões no *Google Meet*.

4 RESULTADO COM DISCUSSÃO

No atual contexto, destacam-se as produções: “Nós, os bichos”; “We the animals”; “STOP CORONAVÍRUS”; “Pombo doméstico: herói ou vilão”; “A Covid-19 e os Animais Domésticos e Silvestres”. Sendo este último baseado na realização de um curta-metragem, e, até a elaboração desse artigo, contando com um subproduto de texto referenciado utilizado na confecção do roteiro do vídeo. Para além, traz-se informações sobre o vírus Sars-Cov-2, a pandemia e a relação com os animais. Nesse sentido, objetiva-se o fornecimento de informações confiáveis de forma dinâmica, contando com linguagem de fácil entendimento para a população. Já para a série “Quem sou eu”, com publicações desde 2018, utilizam-se vídeos, de aproximadamente um minuto de duração, que visam a atingir a população contemporânea que possui um cotidiano corrido.

As mídias sociais utilizadas para difundir o material audiovisual como o Instagram e *Facebook*, demonstraram um notável desempenho no ano de 2020. Até a elaboração deste artigo, no total, os vídeos do *Instagram* alcançaram em torno de 2.000 visualizações, já no *Facebook* tiveram um alcance de cerca de 27.000 pessoas, com média de 4.500 visualizações e 70 compartilhamentos por vídeo. Em conjunto com as publicações informativas sobre a Família Accipitridae e a Ordem Ardeidae, as páginas apresentam, no geral, 5.000 interações com o público, incluindo curtidas, compartilhamentos e comentários. Pode-se destacar outras séries produzidas pelo projeto, em anos anteriores, que contaram com uma notória repercussão, como “Fauna na Canastra” e o curta-metragem “Saint-Hilaire e a Serra da Canastra”, que juntos alcançaram mais de 20.000 visualizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, pode-se notar a necessidade da familiarização da população com a fauna brasileira, uma vez que só é possível proteger aquilo que se tem conhecimento sobre, dado que a população, ao obter informações, principalmente através da televisão, tem mais simpatia e intimidade com a fauna exótica em detrimento da nativa. Procura-se, nesse sentido despertar os sentimentos de pertencimento e de responsabilidade em relação ao ambiente.

Para além, foi observado que a divulgação chegou a um considerável número de indivíduos, tanto do meio acadêmico científico quanto da comunidade fora da universidade, ao buscar a não utilização em demasia de termos técnicos, a utilização de imagens de vida livre e a intenção de divulgar animais não comumente descritos, uma vez que se tem um grande acervo de imagens de animais não nativos do Brasil.

Através dos comentários realizados pelos seguidores das páginas do Laboratório, conclui-se que a linguagem dinâmica, mas ao mesmo tempo explicativa, utilizada nas publicações foi totalmente pertinente com o padrão das redes sociais escolhidas para divulgação do projeto. Muitos comentários relataram não conhecer algumas espécies animais que são divulgadas nas plataformas, o que reafirma a importância desse trabalho para fora do meio acadêmico, visando a conservação desses animais e dos biomas em que estão inseridos. Porém, mostra-se necessário um maior investimento na página do *Instagram* do Laboratório, a fim de nivelar com o alcance da página do *Facebook*.

Com relação aos vídeos em construção, o intuito do curta-metragem “A COVID-19 e os Animais Domésticos e Silvestres” é a produção de um material científico audiovisual com fontes seguras, que se mostrou de extrema importância visto a ampla divulgação de notícias equivocadas neste período, e que seja acessível à sociedade. Dessa forma, será um meio de elucidção da atual pandemia em relação às conexões antrópicas com o ambiente e com a fauna, promovendo a educação socioambiental, além da conscientização da importância da preservação do equilíbrio natural, evitando a aparição de patógenos e consequentes doenças, sejam elas emergentes ou reemergentes.

Por fim, ressaltamos que a experiência remota demonstrou eficácia não só na interação da equipe, quanto nas estratégias de divulgação adotadas, de forma que muito desta experiência certamente perdurará no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, v. 25, n. 3, dez. 1996.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003. 512 p.

- BELLA, R. L. F. et al. Resilience meets sustainable and spiritual background into an initial review for the new normal after the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Sustainability**, v. 2, 2021.
- BELMONTE, R. V. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. *In*: VILAS BOAS, S. V. (org.). Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004. p. 15-48.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Biodiversidade brasileira*. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade>. Acesso em: 02 de set. de 2018
- BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In*: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org.). *Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: All Print, 2009. p. 78-157.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010. v. 15, n. 1, esp., p. 1-12.
- COUTO, H. H. O. M. **Juventude e divulgação científica**: um estudo de recepção audiovisual na Internet. Trabalho de conclusão de curso (Estudos de Recepção Audiovisual na Pesquisa em Educação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- FONSECA, A. A. Água de uma fonte só: a magnitude do problema em uma experiência concreta. *In*: VILAS BOAS, S. V. (Org.). Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004. p. 111-148.
- NOGUEIRA, F. M.; GONÇALVES, C. B. Divulgação Científica: produção de vídeos como estratégia pedagógica para aprendizagem da ciência. **Revista Areté**, [S. l.], 2014. v. 7, p. 93-107.
- ROSENSTONE, R. A. **A história nos filmes**. Os filmes na história. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SANTOS, P.C. A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. 171 p.

SILVA, J. F.; BELLA, R. L. F.; BARBOZA, D. V.; MEIRIÑO, M. J. Sustentabilidade em microescala: estudo de caso de uma padaria de bairro. **MIX Sustentável**. Florianópolis: UFSC, jul. 2019. v. 5, n. 3. p. 93-102.

SOFFIATI, A. **Em meio à pandemia**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

SULAIMAN, S. N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação (Bauru)**. Bauru: UNESP, 2011. v. 17, n. 3. p. 645-662.

VILAS BOAS, S. (org.). **Formação & informação ambiental**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.